

Ulysses reúne o partido para reformular campanha

Quando há tensão no Plenário, o presidente da sessão usa a tática, tradicional — dá a palavra a quem pedir, para que cada um desabafe, acalmando o ambiente. E isso o que vai fazer o experiente Ulysses Guimarães: reunir as bancadas da Câmara e do Senado, com a palavra franqueada, para que todos os que desejarem, façam críticas e apresentem sugestões à campanha. Depois promove reunião-almoço de “confraternização e fraternidade” no restaurante da Câmara.

O encontro de deputados e senadores do PMDB será dia 27, pela manhã, coordenado pelo presidente em exercício do partido, Jarbas Vasconcellos, contando com os líderes nas duas Casas, senador Ronan Tito, e deputado Ibsen Pinheiro. Para Jarbas Vasconcellos, como há o maior interesse de todos em participar da campanha, “será preciso dosar a ansiedade”.

Críticas

Ulysses Guimarães, Waldir Pires, Jarbas Vasconcelos e Renato Archer reuniram-se, ontem, no QG da campanha em Brasília, para examinar críticas de vários setores do partido pela desorganização e “lentidão” do trabalho da coordenação da chapa e excesso de centralização dos que estão comandando a luta eleitoral. Ulysses e Waldir

sentiram as críticas e resolveram abrir a discussão para quem se interessar, “inclusive os moderados”, desde que aceitem a linha de independência e o programa partidário.

Desabafo

O candidato, mesmo procurando não demonstrar preocupação, rebateu as críticas à desorganização e à demora da campanha em decolar: “Se nossa campanha vai mal, a dos outros está péssima. Nenhum candidato já fez o que eu e Waldir estamos fazendo. Já participamos de seis encontros, com a presença de duas, três, cinco e até 50 mil pessoas — disse Ulysses, com Waldir e os demais concordando, com gestos de cabeça.

Jarbas Vasconcellos também não gostou de sugestões de dirigentes do partido, para a Comissão Executiva Nacional ter participação ativa em todas as fases da campanha: “Ninguém vai me ensinar como dirigir o PMDB” — desabafou, acrescentando que uma coisa é dirigir o partido e outra a campanha: “A parte de promoção e divulgação não é do meu departamento”.

Ulysses, Waldir, Jarbas e Archer informaram que as críticas foram bem recebidas: “É sinal de que o PMDB está vivo”, disse o candidato a presidente.

